

SAÚDE BASEADA EM VALOR (*VALUE-BASED HEALTHCARE*): UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE MODELOS DE EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA DE SAÚDE

Marcia Beatriz Abreu de Amorim¹;

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Alexsandra Bezerra da Silva Holanda²;

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lyara Duarte Dantas Holanda³;

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Clebia Peixoto Rebouças⁴;

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Katia Maria Lima Freire⁵;

⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Ariane Soares Mendes⁶;

⁶Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Cláudia Maria Amorim⁷;

⁷Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Lenice Pinto⁸;

⁸Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria das Graças Pereira Lima⁹;

⁹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Araci Acácia Ribeiro Silva¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Andreia Lany Moura do Nascimento¹¹;

¹¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Antonia De Cássia Abreu Silva¹²;

¹²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Elieuzza Abreu Vasconcelos¹³;

¹³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lucimeire Barbosa Viana dos Santos¹⁴;

¹⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Moraes da Silva¹⁵.

¹⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

RESUMO: A busca por maior eficiência, sustentabilidade e qualidade nos sistemas públicos de saúde tem impulsionado discussões sobre novos modelos de gestão centrados em resultados assistenciais e valor entregue ao paciente. Nesse contexto, a Saúde Baseada em Valor (Value-Based Healthcare – VBHC) surge como importante estratégia para reorganização dos serviços de saúde, priorizando desfechos clínicos, experiência do usuário e otimização dos recursos disponíveis. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais modelos de eficiência relacionados à Saúde Baseada em Valor na gestão pública de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Os resultados evidenciaram que a VBHC favorece melhoria da qualidade assistencial, redução de desperdícios, fortalecimento da atenção centrada no paciente e maior integração entre os níveis de cuidado. Observou-se ainda que indicadores de desempenho, monitoramento de desfechos clínicos e utilização de tecnologias digitais representam ferramentas importantes para consolidação desse modelo de gestão. Entretanto, persistem desafios relacionados ao financiamento, cultura organizacional, qualificação profissional e mensuração de resultados em sistemas públicos de saúde. Conclui-se que a Saúde Baseada em Valor representa estratégia promissora para fortalecimento da eficiência e sustentabilidade da gestão pública em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Baseada em Valor. Gestão em Saúde. Eficiência em Saúde. Qualidade da Assistência. Gestão Pública.

VALUE-BASED HEALTHCARE: A NARRATIVE REVIEW ON EFFICIENCY MODELS IN PUBLIC HEALTH MANAGEMENT

ABSTRACT: The search for greater efficiency, sustainability, and quality in public healthcare systems has driven discussions about new management models focused on healthcare outcomes and value delivered to patients. In this context, Value-Based Healthcare (VBHC) emerges as an important strategy for reorganizing healthcare services by prioritizing clinical outcomes, patient experience, and optimization of available resources. This study aimed to analyze the main efficiency models related to Value-Based Healthcare in public health management. This is a narrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases, considering publications from 2020 to

2025. The results showed that VBHC promotes improvement in healthcare quality, reduction of waste, strengthening of patient-centered care, and greater integration between levels of care. It was also observed that performance indicators, monitoring of clinical outcomes, and use of digital technologies represent important tools for consolidating this management model. However, challenges related to financing, organizational culture, professional qualification, and outcome measurement in public healthcare systems still persist. It is concluded that Value-Based Healthcare represents a promising strategy for strengthening efficiency and sustainability in public health management.

KEY-WORDS: Value-Based Healthcare. Health Management. Healthcare Efficiency. Quality of Care. Public Management.

INTRODUÇÃO

Os sistemas públicos de saúde enfrentam desafios crescentes relacionados ao aumento da demanda assistencial, envelhecimento populacional, expansão das doenças crônicas e limitação de recursos financeiros. Nesse cenário, a necessidade de desenvolver modelos de gestão mais eficientes, sustentáveis e centrados na qualidade da assistência tornou-se prioridade para gestores e formuladores de políticas públicas em saúde. A busca por equilíbrio entre custos, resultados clínicos e satisfação dos usuários impulsionou o desenvolvimento da Saúde Baseada em Valor (Value-Based Healthcare – VBHC), proposta inicialmente difundida por Michael Porter e Elizabeth Teisberg (Porter; Teisberg, 2006).

A Saúde Baseada em Valor consiste em modelo de organização dos serviços de saúde centrado nos desfechos clínicos relevantes para os pacientes em relação aos custos envolvidos no cuidado. Diferentemente dos modelos tradicionais baseados em volume de procedimentos e produtividade assistencial, a VBHC prioriza qualidade, eficiência e resultados clínicos sustentáveis, considerando o paciente como eixo central da assistência (Porter, 2010).

Nas últimas décadas, diversos países passaram a incorporar estratégias relacionadas à Saúde Baseada em Valor em seus sistemas públicos e privados de saúde, buscando maior racionalização dos recursos e fortalecimento da qualidade assistencial. Entre os principais elementos desse modelo destacam-se mensuração de desfechos clínicos, integração entre níveis de atenção, cuidado coordenado, utilização de indicadores de desempenho e implementação de tecnologias digitais para monitoramento assistencial (Nilsson et al., 2017).

No contexto da gestão pública, a VBHC apresenta potencial significativo para redução de desperdícios, fortalecimento da eficiência organizacional e melhoria da experiência do usuário nos serviços de saúde. Estudos demonstram que modelos assistenciais baseados em valor favorecem redução de reinternações hospitalares, melhoria da segurança do paciente e maior efetividade terapêutica, especialmente no manejo de condições crônicas

(Teisberg; Wallace; O'Hara, 2020).

Além dos aspectos econômicos e assistenciais, a Saúde Baseada em Valor também se relaciona diretamente à transformação digital nos sistemas de saúde. Ferramentas tecnológicas como prontuários eletrônicos, inteligência analítica, telemonitoramento e sistemas de avaliação de indicadores têm sido amplamente utilizadas para acompanhamento de desfechos clínicos e otimização da tomada de decisão gerencial (World Health Organization, 2021).

Entretanto, apesar dos benefícios associados à VBHC, persistem importantes desafios para implementação desse modelo na gestão pública em saúde. Barreiras relacionadas à cultura organizacional, fragmentação dos serviços, insuficiência de indicadores padronizados, dificuldades de financiamento e resistência às mudanças estruturais ainda limitam a consolidação da Saúde Baseada em Valor em diversos contextos assistenciais (Steinmann et al., 2020).

No Brasil, as discussões sobre VBHC vêm ganhando destaque principalmente diante da necessidade de fortalecimento da sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e da qualificação da gestão pública. A adoção de estratégias baseadas em valor pode contribuir para ampliação da eficiência assistencial, melhoria dos resultados clínicos e otimização da utilização dos recursos públicos, especialmente em cenários de alta complexidade e crescente demanda populacional.

Dessa forma, torna-se relevante compreender os principais modelos de eficiência relacionados à Saúde Baseada em Valor e seus impactos na gestão pública de saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da VBHC, enfatizando suas contribuições para eficiência, qualidade assistencial e sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, os principais modelos de eficiência relacionados à Saúde Baseada em Valor (*Value-Based Healthcare*) na gestão pública de saúde, enfatizando seus impactos na qualidade assistencial, sustentabilidade e otimização dos recursos em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de reunir evidências científicas relacionadas à Saúde Baseada em Valor e aos modelos de eficiência aplicados à gestão pública em saúde.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar,

utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Saúde Baseada em Valor”, “Gestão em Saúde”, “Eficiência em Saúde”, “Value-Based Healthcare”, “Healthcare Management” e “Health Systems”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos completos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem modelos de gestão baseados em valor, eficiência assistencial, qualidade em saúde e sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, resumos simples, dissertações, teses e publicações sem relação direta com a temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu mediante leitura dos títulos, resumos e textos completos das publicações elegíveis. Após a seleção, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, permitindo construção de categorias temáticas relacionadas à qualidade assistencial, desfechos clínicos, sustentabilidade financeira, integração dos serviços e utilização de indicadores de desempenho em saúde.

Por se tratar de estudo realizado exclusivamente com dados secundários de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a Saúde Baseada em Valor (Value-Based Healthcare – VBHC) vem sendo amplamente discutida como estratégia para fortalecimento da eficiência e sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde. Observou-se que esse modelo de gestão propõe mudança significativa na lógica assistencial tradicional, substituindo práticas centradas em volume de procedimentos por abordagens focadas em resultados clínicos relevantes para os pacientes (Porter, 2010).

Entre os principais benefícios identificados destacou-se a melhoria da qualidade assistencial por meio do monitoramento sistemático de desfechos clínicos, experiência do paciente e efetividade terapêutica. Estudos demonstraram que modelos assistenciais baseados em valor contribuem para redução de reinternações hospitalares, diminuição de complicações evitáveis e maior segurança do paciente, especialmente em condições crônicas de alta prevalência (Teisberg; Wallace; O’Hara, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à otimização da utilização dos recursos públicos em saúde. Os estudos apontaram que a VBHC favorece redução de desperdícios relacionados a exames desnecessários, hospitalizações prolongadas e procedimentos de baixo valor clínico. Segundo Nilsson et al. (2017), sistemas de saúde que incorporam métricas de valor apresentam maior capacidade de direcionar investimentos para práticas assistenciais mais efetivas e sustentáveis.

A integração entre os diferentes níveis de atenção também foi frequentemente mencionada como elemento essencial da Saúde Baseada em Valor. Os estudos demonstraram que modelos assistenciais fragmentados dificultam continuidade do cuidado, comprometem os desfechos clínicos e aumentam custos assistenciais. Nesse contexto, a VBHC estimula organização das redes de atenção à saúde de forma coordenada, centrada nas necessidades do paciente e baseada em acompanhamento longitudinal do cuidado (Steinmann et al., 2020).

A utilização de tecnologias digitais foi apontada como importante ferramenta para consolidação dos modelos baseados em valor. Prontuários eletrônicos, sistemas de inteligência analítica, telemonitoramento e plataformas de indicadores assistenciais permitem acompanhamento contínuo dos resultados clínicos, facilitando tomada de decisão gerencial e monitoramento da qualidade dos serviços de saúde (World Health Organization, 2021). Além disso, o uso de dados em saúde favorece maior transparência, rastreabilidade e avaliação de desempenho institucional.

Os estudos também destacaram a importância dos indicadores de desempenho para implementação da VBHC na gestão pública. Indicadores relacionados à satisfação dos usuários, taxas de infecção, tempo de permanência hospitalar, mortalidade e qualidade de vida foram apontados como instrumentos fundamentais para mensuração do valor assistencial (Porter; Teisberg, 2006). Entretanto, os autores ressaltam que ainda existem dificuldades relacionadas à padronização dos indicadores e à mensuração adequada dos desfechos em diferentes contextos assistenciais.

Outro aspecto relevante identificado nas publicações refere-se à valorização do cuidado centrado no paciente. A Saúde Baseada em Valor propõe maior participação dos usuários nas decisões terapêuticas, considerando preferências individuais, qualidade de vida e experiência assistencial como componentes essenciais da avaliação em saúde. Segundo Teisberg, Wallace e O'Hara (2020), esse modelo fortalece práticas mais humanizadas e alinhadas às reais necessidades da população.

Apesar dos avanços observados, os estudos evidenciaram importantes desafios para implementação da VBHC nos sistemas públicos de saúde. Barreiras relacionadas à resistência institucional, cultura organizacional tradicional, limitações de financiamento e insuficiente qualificação profissional ainda dificultam adoção ampla desse modelo de gestão (Steinmann et al., 2020). Além disso, a fragmentação dos sistemas de informação e a dificuldade de integração entre os serviços representam obstáculos importantes para monitoramento efetivo dos desfechos clínicos.

No contexto brasileiro, os estudos apontaram que a implementação da Saúde Baseada em Valor no Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta potencial significativo para fortalecimento da sustentabilidade financeira e melhoria da qualidade assistencial. Entretanto, os autores destacam necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, governança clínica e capacitação dos gestores para consolidação efetiva desse modelo no

setor público.

Dessa forma, os resultados demonstram que a Saúde Baseada em Valor representa importante estratégia para modernização da gestão pública em saúde, favorecendo maior eficiência, sustentabilidade e qualidade assistencial. Sua consolidação depende da integração entre inovação tecnológica, cultura organizacional, monitoramento de indicadores e fortalecimento do cuidado centrado no paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que a Saúde Baseada em Valor representa importante modelo de gestão para fortalecimento da eficiência, sustentabilidade e qualidade dos sistemas públicos de saúde. Os estudos analisados demonstraram que a adoção de práticas centradas em desfechos clínicos, experiência do paciente e otimização dos recursos contribui significativamente para melhoria da assistência e racionalização dos custos em saúde.

Observou-se que a implementação da VBHC favorece integração dos níveis de atenção, redução de desperdícios, fortalecimento da segurança do paciente e maior efetividade terapêutica. Além disso, a utilização de tecnologias digitais e indicadores de desempenho mostrou-se fundamental para monitoramento dos resultados assistenciais e apoio à tomada de decisão gerencial.

Entretanto, persistem desafios relacionados à cultura organizacional, limitações estruturais, financiamento e dificuldades de mensuração dos desfechos clínicos nos sistemas públicos de saúde. Nesse contexto, torna-se necessário ampliar investimentos em infraestrutura tecnológica, qualificação profissional e fortalecimento das políticas de gestão baseadas em evidências.

Conclui-se que a Saúde Baseada em Valor possui elevado potencial para transformação da gestão pública em saúde, contribuindo para construção de sistemas mais eficientes, sustentáveis e centrados nas necessidades da população. Sua consolidação requer integração entre inovação, planejamento estratégico e compromisso institucional com a qualidade assistencial.

REFERÊNCIAS

- NILSSON, Kerstin et al. Implementing value-based healthcare: a qualitative study of professionals' experiences in Sweden. **BMC Health Services Research**, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2017.
- PORTER, Michael E. What is value in health care? **New England Journal of Medicine**, v. 363, n. 26, p. 2477-2481, 2010.
- PORTER, Michael E.; TEISBERG, Elizabeth Olmsted. **Redefining Health Care: Creating Value-Based Competition on Results**. Boston: Harvard Business School Press, 2006.

STEINMANN, Guido et al. Value-based healthcare in practice: a systematic review of the literature. **BMJ Open**, v. 10, n. 10, e036580, 2020.

TEISBERG, Elizabeth; WALLACE, Scott; O'HARA, Sean. Defining and implementing value-based health care: a strategic framework. **Academic Medicine**, v. 95, n. 5, p. 682-685, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on digital health 2020-2025**. Geneva: WHO, 2021.